

## Lenda de Nossa Senhora do Campo

Em tempos muito remotos, no alto do monte Calabre que fica a cerca de três quilómetros, a leste da ponte romana que atravessa a Ribeira de Aguiar nos limites da Freguesia de Almendra, existiu uma pequena cidade cristã, de nome Ravena ou Reverena, rodeada de fortes muralhas do castelo que deu o nome àquele monte, onde ainda se verificam vestígios daquelas muralhas.

Pela sua importância ou ponto estratégico, era frequentemente atacada pelos mouros, sempre vindos pelo nascente e nunca conseguindo entrar na cidade.

Ali vivia uma humilde jovem tecedeira, chamada Ana, mais conhecida por Anita Tecedeira. Possuía uma imagem de Nossa Senhora do Campo com o Menino Jesus ao colo, que venerava com grande fé e tomava por sua protectora. Receosa que um dia os infiéis lhe viessem destruir a Sua Divina Protectora e fosse por eles violada pensa achar um refúgio fora da cidade, para o lado poente, visto que os serracenos só vinham pelo nascente. Depois de muitas buscas, um dia Ana Tecedeira, na margem direita da ribeira, próximo da citada ponte romana, numa grande rocha, encontrou uma gruta com cerca de cinco metros quadrados de superfície e setenta de altura. Tinha do lado sul, uma abertura que servia de entrada para o poente e uma fresta acima do solo cerca de um metro e vinte, por onde entrava ar e luz.

Anita achou ali lugar próprio para a sua habitação e esconderijo.

Levou para ali o seu tear que colocou junto á fresta para lhe servir de janela; em frente, escavou na rocha um nicho, onde colocou a sua venerada Protectora e, a Seus pés, junto ao tear, fazia a sua cama. Arranjou um pedaço de um tronco de árvore, com que á noite tapava a entrada da gruta para que não fosse atacada por alguma fera.

Anita, durante muitos anos, era vista na cidade e noutros lugares próximos, procurando trabalho, comprando alimentos e entregando tecidos. Mais tarde, a Tecedeira deixou de ser vista mas, pela sua honestidade e grande fé á Virgem, não mais foi esquecida por aquela gente que contava a sua história de geração em geração, pois era tida como Santa.

Passados muitos anos, ao entardecer duma segunda-feira de pascoela, um pastor de Almendra, com o rebanho na margem da ribeira, viu, por entre os arbustos, sair de uma rocha uma ave, que dizia ser um mocho. Tactando aquele lugar, logo o seu cajado penetrou na rocha.

Cortando e afastando os arbustos descobriu a fresta da já tão falada gruta, por onde a luz do sol já baixo entrou e o pastor viu um terá junto á fresta e em frente uma coisa a brilhar. Apressadamente, começou a explorar á volta da rocha, não tardando a encontrar a entrada da gruta. Destruindo a vegetação que a cobria, retirou o pedaço de tronco já muito carcomido, que vedava a entrada. Entrando, verificou que o tear já estava muito corroído pelo caruncho. Em frente á fresta viu uma imagem de Nossa Senhora que resplandecia com a luz do sol, estando em boa conservação, graças á sua pintura. Com espanto viu no chão, junto ao tear, um esqueleto humano. Aterrorizado, saiu apressadamente e tapou a entrada da gruta.

Á noite, muito comovido e cheio de fé, contou o seu achado aos familiares. Logo a noticia se propagou por toda a parte. No dia seguinte, muitos crentes foram com o pastor à gruta, com muita devoção, e trouxeram a imagem para a Igreja Matriz, assim como o esqueleto que foi religiosamente enterrado.

Dizem que o pastor, nada satisfeito com isso, durante a noite cheio de fé e coragem, retirou a imagem da igreja, levando-a de novo para a gruta.

Muitos devotos verificando que a imagem estava de novo na sua gruta juntaram fundos e deram trabalho. Desfizem a gruta e com a pedra extraída da rocha edificaram, no mesmo lugar, uma pequena capela, onde ficou a imagem com o nome de Nossa Senhora do Campo, por no campo ser encontrada.

Os ossos do esqueleto foram para ali trasladados e enterrados junto ao altar.

Todos os anos, na segunda-feira de Pascoela, a Freguesia de Almendra e povos circunvizinhos, ali vão em romagem, agradecer os muitos milagres recebidos de Nossa Senhora do Campo.

Da lenda entre os populares só existe a seguinte quadra:

Nossa Senhora da Campo

Tem o tear á janela

Vem o vento da ribeira

Todo o fiado lhe quebra